

A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

KAREN GRAZIELA WEBER MACHADO¹⁰

ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPPFF¹¹

As instituições de Educação Superior têm sido impactadas pela pandemia da COVID-19, fazendo com que as unidades educativas presenciais emergencialmente continuem o desenvolvimento das atividades acadêmicas de maneira remota. Este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: Qual é a relevância do uso das tecnologias digitais no Ensino Superior na atualidade? Neste sentido, o presente estudo visa analisar a relevância do uso das tecnologias digitais no Ensino Superior na atualidade, a partir das estratégias que foram utilizadas na Universidade de São Paulo (USP). Esta investigação se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica e a análise dos dados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo se refere a um conjunto de técnicas de análise de comunicações, objetivando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que podem ser quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção, variáveis inferidas, de tais mensagens. Inicialmente foi realizada a pré-análise, a qual se deu mediante as seguintes etapas: leitura flutuante; constituição do corpus: seleção de uma reportagem na internet; preparação do corpus: definição de regras de contagem, tipo de unidade, código para identificação e numeração das linhas para a identificação das unidades; formulação do objetivo; referência dos índices e da elaboração de indicadores. A análise sobre a experiência da USP durante a pandemia da COVID-19, a partir de levantamento bibliográfico, apontam para três categorias. A primeira categoria,

¹⁰ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE) e do grupo de pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio de concessão de bolsa para a realização do doutorado da autora. E-mail: Karen.Machado@edu.pucrs.br

¹¹ Doutora em Informática na Educação. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Diretora de Graduação, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática e pesquisadora do grupo de pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital. E-mail: adriana.kampff@pucrs.br

denominada “Metodologia Didática”, possui 70,59% das unidades de registro. Desse modo, esta é representada como a categoria que tem mais unidades de registro (expressões), por exemplo: Adequar rapidamente (AGOPYAN, A13); Novos desafios (AGOPYAN, A19); Trabalham conjuntamente (AGOPYAN, A43), etc. Por este motivo, a categoria “Metodologia Didática” é considerada a mais importante. A segunda categoria, chamada “Tecnologias Digitais”, contém 20,59% das unidades de registro, as quais estão relacionadas às expressões: Formas remotas (AGOPYAN, B14); Ferramentas pouco utilizadas (AGOPYAN, B23); Melhorar o aprendizado (AGOPYAN, B24); dentre outros. A terceira categoria, nomeada “Formação Docente”, é composta por 8,82% das unidades de registro: Formar profissionais competentes e competitivos (AGOPYAN, C32), Produtivismo na pesquisa (AGOPYAN, C41-C42); Demandar muito esforço (AGOPYAN, C45), é abordada na reportagem como uma questão de menor importância, em comparação às outras categorias referidas. Nesta perspectiva, buscou-se compreender as categorias através de uma perspectiva crítica. Para isso, foi necessário discuti-las e relacioná-las ao contexto apresentado pelo texto selecionado para ser analisado. A primeira categoria de análise é metodologia didática, segundo Rangel (2005) a metodologia didática está relacionada ao conjunto de métodos e técnicas de ensino voltados para a aprendizagem. É importante ressaltar que a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem deve ser realizada considerando o perfil do estudante, suas características cognitivas e estudantis, o conteúdo, sua natureza, sua lógica, e o contexto, isto é, as circunstâncias e condições do estudante, do docente, da instituição de ensino e da comunidade. No conteúdo mencionado pelo texto, a discussão aborda que o cenário que estamos vivendo na atualidade, devido à pandemia do novo coronavírus, impõe novos desafios para o Ensino Superior, dentre eles destacam-se a “*revisão radical da maneira de oferecer as disciplinas de graduação*” (AGOPYAN, 2020, A21); a “*internacionalização com restrição à mobilidade*” (AGOPYAN, 2020, A30), e a “*mudança do ritmo das pesquisas: pela situação emergencial*” (AGOPYAN, 2020, A37). Em virtude disso, compreende-se que a pandemia do novo coronavírus têm impactado a Educação Superior em suas dimensões (ensino, pesquisa e extensão, bem como internacionalização). Neste sentido, foi necessário: “A Universidade de São Paulo, (...) se *adequar rapidamente* (AGOPYAN, 2020, A13), por meio do emprego de *novas metodologias didáticas*” (AGOPYAN, 2020, A27) para que fosse possível responder às exigências impostas pelo cenário. Para Behar (2020) em função das restrições impostas pela Covid-19, houve necessidade de pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso de tecnologias digitais, pontuais e aplicadas para reduzir os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das unidades educativas não foi criado para

ser aplicado remotamente. Dessa forma, a segunda categoria de análise diz respeito às tecnologias digitais. Segundo a UNESCO (2008) para viver, aprender e trabalhar de maneira eficiente em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os envolvidos no processo educativo devem saber utilizar as tecnologias digitais efetivamente. Pois, em um ambiente educativo qualificado, estas ferramentas podem possibilitar que os indivíduos se tornem: usuários qualificados das tecnologias digitais; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação, solucionam problemas e tomam decisões; sujeitos criativos, comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e com condições para contribuir significativamente. Isto remete refletir que a inovação do exercício pedagógico, através de novas metodologias didáticas e do uso de tecnologias digitais, é uma necessidade neste contexto histórico e, também, um grande desafio para as instituições de Ensino Superior, conforme destacado por Agopyan (2020) “tanto os alunos quanto os professores tiveram que conviver, de maneira abrupta, com *ferramentas pouco utilizadas* (B23) no ensino tradicional. Essa experiência demonstrou como esses recursos podem ser úteis para *melhorar o aprendizado*” (B24). Assim, entende-se que para a prática educativa atender às novas demandas surgidas com qualidade, torna-se necessário promover formação aos profissionais da Educação Superior, sendo este o elemento que constitui a terceira categoria de análise, ou seja, formação docente. A análise de conteúdo baseada em Laurence Bardin permitiu retornar ao objetivo e as categorias elaboradas na primeira etapa de construção deste processo de análise, possibilitando discuti-las e respondê-las. Em suma, a relevância do uso das tecnologias digitais no Ensino Superior na atualidade, não se refere apenas a permitir a continuidade do processo educativo, mas também a contribuir para aprimorar as habilidades dos indivíduos, preparando-os para atender as demandas da sociedade. Sendo assim, percebe-se que é imprescindível a Educação Superior repensar sobre como realizar as adequações metodológicas didáticas necessárias em momento de pandemia e pós-pandemia, mediante o uso das tecnologias digitais. Para tanto, torna-se necessário que os professores sejam oportunizados a participar de formação docente de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Tecnologias Digitais. Processo de Ensino e Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Vahan. **Os desafios do ensino superior depois da covid-19**. Jornal da USP, São Paulo, 03 jun. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/os-desafios-do-ensino-superior-depois-da-covid-19/>>. Acesso em 25 nov. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus**. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 06 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papirus, 2005.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization, Paris (France). ICT competency standards for teachers: Competency standards modules. ERIC Clearinghouse, 2008.